



## Brasil sobe em ranking global que avalia computação em nuvem

*País ocupa a 18ª posição, segundo estudo da BSA|The Software Alliance*

**São Paulo, 6 de março de 2018** — O Brasil subiu quatro posições em ranking global que avalia as políticas relacionadas à computação em nuvem de 24 nações, líderes no mercado de TI. O país saltou do 22º lugar, em 2016, para o 18º na edição deste ano do estudo “Tabela de Desempenho Global sobre Computação em Nuvem”, conduzido pela BSA|The Software Alliance, a principal defensora global do setor de software perante governos e no mercado internacional. Apesar do avanço brasileiro, a pesquisa revela, porém, que o ambiente legal e as regulamentações do país para o Cloud Computing ainda limitam inovações.

O levantamento da BSA é feito a partir de metodologia que reflete as políticas que contribuíram para o crescimento da computação em nuvem nos últimos cinco anos, especialmente as ligadas às leis de privacidade e segurança cibernética, além de infraestrutura de banda larga.

“O Brasil conseguiu melhores notas em segurança e infraestrutura, com avanços significativos em liberdade da internet”, conta o country manager da BSA no Brasil, Antonio Eduardo Mendes da Silva, conhecido no mercado como Pitanga. “Mas ainda estamos lutando para implementar uma política que fomente o desenvolvimento da computação em nuvem. Ainda não temos uma legislação específica sobre privacidade e temos falhas na proteção à propriedade intelectual”, explica. Para ele, apesar das tendências positivas, ainda há espaço para melhorias. Ele também explica que o avanço do país no ranking se deve muito mais a uma mudança na metodologia do estudo para refletir as mudanças do mercado de nuvem do que a melhorias significativas nas políticas públicas e infraestrutura local.

Ainda segundo o estudo, a maioria dos países continua promovendo melhorias em suas infraestruturas e políticas públicas, mas alguns mercados estão mais atrasados. A Alemanha foi a economia mais bem avaliada graças às suas políticas nacionais de segurança cibernética e à promoção do livre comércio. Ela é seguida de perto pelo Japão e pelos Estados Unidos, segundo e terceiro lugares, respectivamente. Na lanterna, estão Rússia, China, Indonésia e Vietnã, que contam com abordagens de cloud que vão na contra mão da tendência internacional, limitando a livre circulação de dados.

“O objetivo deste ranking é fornecer uma plataforma de discussão entre formuladores de políticas e provedores de serviços em nuvem. Este diálogo pode ajudar a desenvolver um regime internacional comum de leis e regulamentações que facilitem a computação em nuvem”, completa. Para ele, os cidadãos e empresas de países que adotam o livre fluxo de dados estabelecem soluções de segurança cibernética de ponta, protegem a propriedade intelectual e mantêm infraestrutura de TI continuarão a colher os benefícios da computação em nuvem.

“ O estudo também é uma ferramenta que pode ajudar os países a autoavaliarem suas políticas e determinarem os próximos passos para aumentar a adoção da computação em nuvem”, comenta a presidente e diretora geral da BSA | The Software Alliance, Victoria Espinel,. "A computação em nuvem abre caminho para maior conectividade e inovação”, adiciona.

As principais descobertas do estudo incluem:

- **Políticas de privacidade e segurança de países líderes são bem diferentes das de mercados que ocupam as últimas posições.** Os países continuam seus regimes de proteção de dados, caminhando para a liberação dos fluxos de dados transfronteiriços. Entretanto, muitos mercados ainda não adotaram leis de privacidade adequadas.
- **Mercados emergentes continuam atrasando a adoção de políticas que favoreçam a nuvem.** O desenvolvimento da tecnologia é desafiado por regulamentações que impõem barreiras significativas para provedores de serviços na nuvem e exigem requisitos de localização de dados. A situação é agravada pela falta de segurança cibernética.
- **Mercados sofrem atrasos quando se afastam de padrões amplamente adotados e de acordos internacionais.** Padrões, certificações e testes internacionalmente aceitos ajudam a melhorar o ambiente de segurança para a computação em nuvem. Contudo, nem todos os países adotam as boas práticas internacionais.
- **Países que adotaram políticas de localização pagaram um preço alto.** Os requisitos de localização de dados atuam como uma barreira à computação em nuvem, causando impactos financeiros negativos para os mercados locais.
- **O aumento na implantação de banda larga leva a resultados interessantes.** A capacidade de países e empresas de alavancar a computação em nuvem para o crescimento requer acesso a uma rede poderosa. Embora quase todos os países continuem a trabalhar para melhorar o acesso à banda larga, o sucesso desses esforços permanece muito inconsistente.

**Ranking completo:**

**Estudo completo:** [www.bsa.org/cloudscorecard](http://www.bsa.org/cloudscorecard).

###

## Sobre a BSA

*BSA | The Software Alliance ([www.bsa.org](http://www.bsa.org)) é a principal defensora do setor de software global antes dos governos e no mercado internacional. Seus membros estão entre as empresas mais inovadoras do mundo, criando soluções de software que estimulam a economia e melhoram a vida moderna. Com sede em Washington, DC e operações em mais de 60 países, a BSA promove programas de conformidade que promovem o uso legal de software e defendem políticas públicas que promovem a inovação tecnológica e o crescimento da economia digital. Siga a BSA em [@BSAnews](https://twitter.com/BSAnews).*